

Cynners



RAY LEE

EDITORA
MILIV

RAY LEE

Capítulo 1

Greg decide morrer.

Gregory Wayner jovem herdeiro de uma mediana indústria metal mecânica fabricante de peças para indústria pesada, sem formação técnica, Greg como é conhecido pelos íntimos, desde muito pequeno acompanhou o pai no seu negócio.

Tomou gosto pela coisa, tornando-se o braço direito do pai nos negócios, tinham uma vida confortável, mas que não lhes permitia exageros, pois o orçamento familiar era limitado.

Aos vinte anos Greg conhece uma linda moça, Valery com a qual vêm a se casar cinco anos mais tarde. Nos negócios a empresa começa a passar por dificuldades, não se adapta bem a mudanças na economia.

Perde muito dinheiro no mercado de ações, sofre a influencia de uma concorrência mais eficiente em seu mercado.

Seu pai a essa altura já idoso, sofre as conseqüências na saúde, enfarta duas vezes, vindo a falecer. Deixando nas mãos de Greg a missão de salvar a empresa e enfrentar os credores que já são inúmeros.

Greg segue por mais alguns anos com a esperança de salvar os negócios, mas isto não acontece e diante da falência inevitável Greg fecha a empresa.

A justiça toma todo o patrimônio de sua família, restando para Greg somente uma pequena casa.

Ele tenta desenvolver novos negócios, mas não consegue sucesso em nenhum, entrega-se a bebida para suportar a dor do fracasso, mas com isso a única pessoa que sempre o apoio, não agüenta mais e sua mulher o abandonam.

Este foi um golpe mortal para a sofrida vida de Greg, abandonado pela sorte e agora pela pessoa que mais lhe importava na vida, ele não vê mais motivos para viver.

Certa noite, Greg chega em casa bêbado como de costume entra em casa chama sua esposa, após algum tempo sem ouvir a resposta Greg se da conta que esta só, uma tristeza tão grande toma conta do seu coração, que nem a bebida consegue mascarar.

Ele senta-se no sofá da sala, liga a televisão para assistir as notícias, tira o par de tênis dos pés, pega um dos tênis retira o longo cadarço, joga o tênis no chão e fica esticando o cadarço nas mãos enquanto assiste as notícias.

Então, ele enrola o cadarço no pescoço, e com uma caneta faz um torniquete e lentamente vai apertando, até sentir um forte sono.

Greg perde os sentidos e escorrega no braço do sofá, prendendo o torniquete com o seu peso, em poucos minutos ele se livra da vida infeliz morrendo asfixiado.

Os alunos estão chegando para o primeiro dia de aula na universidade de Vermont, no suntuoso saguão de entrada os jovens se apertam para encontrar suas salas nos editais.

Greg, um dos calouros chega correndo entra no prédio e parecendo deslumbrado olha a sua volta a procura de informações.

-Nossa! É fantástico, agora posso dizer que estou na universidade.

Logo os seus olhos paralisam ao avistarem uma linda moça, loura e magra parada em meio ao saguão olhando-se em um pequeno espelho, após hesitar por alguns segundos ele aproxima-se e pergunta.

-Oi, desculpe interromper, mas aonde estão os editais de ensalamento?

A Moça olha para Greg e atenciosamente responde indicando com a mão.

Oi, o edital esta logo ali, olha.

Greg continua.

-Onde estão todas aquelas pessoas?

E a moça novamente responde.

- Sim, os editais de todos os períodos estão ali.

- Minha nossa já estou atrasado, e agora vou ter que disputar espaço com toda esta gente?

A moça apenas levanta as mãos, e reponde afirmativamente com a cabeça.

-Bem, eu vou nessa, valeu pela dica.

A moça responde.

-Tudo bem.

Greg afasta-se alguns passos, quando a moça o chama.

-Ei, ei você!

Em meio aquele imenso barulho de inúmeras pessoas, Greg não escuta e continua adiante, a moça guarda o espelho em sua bolsa, corre em direção a Greg e bate em seu braço.

O rapaz olha para traz, e surpreso fala.

- Oi, eu não te conheço de algum lugar?

A moça dá um discreto sorriso e responde.

-Engraçadinho!

E Greg continua.

-Desculpa a brincadeira, mas o que foi?

A moça responde com outra pergunta.

-Qual o seu período?

- O primeiro, sou calouro!

Então a moça continua.

Primeiro? Eu Também estou começando hoje! Mas já descobri que todas as salas do primeiro período estão no primeiro andar, se você quiser me acompanhar estou indo para lá!

Greg responde prontamente.

-É lógico que eu quero te acompanhar, uma companhia como essa, eu não posso perder, mas eu ainda não sei qual a minha sala.

A moça sorri e responde.

-Na porta de todas as salas tem uma lista dos alunos, lá é mais fácil de você descobrir a sua.

Greg fala.

- Então vamos nessa, qual o seu nome ?

- O meu é Tiffany, mas eu prefiro que me chamem de Tif.

-Legal Tif, o meu é Gregory, mas todos me chamam de Greg.

-Ok Greg, agora que já fomos apresentados é melhor nos apressar.

Os dois seguem caminhando rapidamente.

-Você já sabe qual é a sua sala Tif ?

-Sim, cheguei muito cedo e já estive lá em cima, a minha é a primeira do corredor.

E Greg continua.

-Tomara que a gente esteja na mesma sala.

-É seria legal, pois eu não conheço ninguém aqui.

Greg pergunta.

-Você não é daqui?

-Não, sou de Wilmore no Kentucky vim pra cá só pra estudar.

-Há Isso explica tudo!

-Explica o que? Pergunta a moça surpresa.

-Não, não me entenda mal, mas é que você é linda, e simpática como uma mulher feia, as garotas daqui não são assim.

Tif, sem entender pergunta.

-Como é? Não sei se entendo como um elogio ou...

Greg a interrompe e continua.

-Claro que é um elogio, é que garotas bonitas como você, normalmente não são simpáticas com estranhos, como você foi comigo.

-E as feias são? Pergunta Tif.

-Há, sabe como é, se as feias não forem simpáticas vão viver isoladas.

-Então quer dizer que vocês por aqui só se importam com as aparências?

Greg responde.

- Não é bem assim, mas não vou ser hipócrita ao ponto de dizer que a aparência não é fundamental, eu mesmo quando olho no espelho às vezes fico pensando, como um cara tão bacana como eu, tem uma aparência tão pouco interessante.

-É nisso você tem razão!

Greg indignado pergunta.

-Razão no que? Que sou Bacana ou pouco interessante?

-Nos dois. Responde a moça sorrindo.

-Há agora, você já está se comportando como as garotas que eu conheço, acabou comigo.

-Brincadeira Greg, olha já chegamos a minha sala, vamos ver se o seu nome esta na lista, qual o seu sobrenome?

- É Wayner.

Após alguns segundos de procura Tif avisa.

-Bem, parece que não vamos estudar juntos Greg, o seu nome não esta aqui, mas olha, tem um parente seu, você conhece Gerald Wayner?

- Não, mas já não gostei desse cara, porque ele teve mais sorte e vai estudar com você .

Tif responde.

-Há para como isso, agora vou ter que entrar da uma olhadinha nas outras portas, sua sala não deve estar longe, outra hora a gente se fala.

Greg responde.

-Valeu, até mais.

O Rapaz de despede, e sai a procura de sua sala empolgado com a pessoa que acabara de conhecer.

Tif, abre a porta de sua sala quando avista inúmeras pessoas que imediatamente olham para ela, sem graça ela olha para um senhor alto com óculos de barba rala e barriga avantajada, projetada em um jaleco branco, postado em frente a turma e fala.

-Desculpe, posso entrar?

O senhor imediatamente responde.

-Claro, qual o seu nome?

-Tiffany Stenfeld

O senhor procura pelo nome na lista em sua mesa e responde.

-Ok Tiffany, você é dessa turma seja bem vinda, procure um lugar.

Tif completamente envergonhada mediante os olhares de todos, adentra a sala, percorre um dos corredores e acomoda-se.

-Bem pessoal vamos voltar ao assunto, hoje vai ser assim mesmo, ainda estão faltando alguns para completar esta turma, mas como eu estava dizendo, com a formação no curso de medicina na universidade de Vermont.

-Vocês se tornarão profissionais atuantes nas áreas de cirurgia, ginecologia, obstetrícia, pediatria, clínica médica e saúde coletiva, trabalharão dentro de princípios éticos e humanistas, prestarão assistência médica de qualidade na prevenção das doenças e na recuperação e reabilitação do ser humano.

-Se estão aqui e optaram pela área médica, espero que tenham certeza da escolha e a tenham feito pelos motivos corretos, pois caso contrário não chegarão a tornar-se profissionais.

Se escolheram esta profissão, motivados pelos altos salários que um dia podem vir a receber, ou o vasto campo de trabalho estes são bons motivos, mas que sozinhos não serão suficientes para levá-los a profissionalização.

-Para se formarem doutores em medicina só o farão quando entenderem que a medicina será dona de vocês, sua prioridade para o resto de suas vidas, dona do seu tempo, sua amante na madrugada.

-Sua companheira nos dias frios, vocês só terão vida social quando ela permitir, e acima de tudo quando entenderem que o a coisa mais gratificante para um médico não é o dinheiro, status ou qualquer outra coisa e sim a satisfação de proporcionar vida a um ser humano, quando sentirem isso serão verdadeiramente médicos.

O professor continua com a sua explanação quando novamente é interrompido pelo funcionário da secretaria.

-Com licença professor?

-Sim, pode entrar!

-Eu trouxe uma lista atualizada dos alunos.

-Certo, pode deixar comigo.

O funcionário entrega a listagem nas mãos do professor e rapidamente retira-se.

O professor retoma a palavra tentando inculcar aos calouros os reais valores que devem conduzi-los, quando novamente batem à porta.

- Licença

-O professor responde aparentando irritação.

-Sim, quem é você?

- Meu nome é Gregory, parece que pertence a esta turma.

- Parece? Você chega a esta hora e ainda não tem certeza se pertence a esta classe ?

- Não senhor, houve um erro, o meu nome não estava constando em nenhuma lista, agora acredito que tenham corrigido.

O professor olha a listagem que acabara de receber então pergunta.

- Qual o seu nome completo?

Greg responde um tanto desconfortável, sob os olhares de toda a classe.

- É Gregory Wayner !

- Há sim Gregory Wayner, esta aqui, entre e encontre um lugar, aproveita e deixa esta porta aberta para os próximos.

Greg adentra a sala a procura de um assento, quando avista Tif acenando, segue em direção a ela e senta-se logo atrás.

Tif vira-se para trás e fala em voz baixa.

- Que surpresa você por aqui!

- Pois é, sabe aquele Gerald que nós vimos na lista?

- Sim, o que tem?

- Era eu, eles digitaram o nome errado.

Tif continua.

- E você disse que já não estava gostando dele hein?

- Eu estava enganado, o cara é muito boa gente.

Os dois riem, e calam-se para prestar atenção no professor que continua.

- Hoje vocês terão uma breve explanação de todas as disciplinas, caso queiram esclarecer dúvidas, perguntem agora, pois em poucos minutos deve chegar o próximo professor.

-Os alunos calouros e cheios de dúvidas iniciam as perguntas que vão sendo respondidas detalhadamente pelo professor.

Surgir um homem de aparência desleixada, cabelos brancos grandes e completamente despenteados, aparentando cinquenta anos de idade e também de jaleco branco, adentra a sala rapidamente e se posta em frente ao lado do professor.

Porem ninguém o vê, o tempo congela os alunos imóveis continuam olhando para o professor que por sua vez também fica estático.

O pedaço de giz que ele mantinha na mão direita, jogando-o vez por outra para cima, também permanecera no ar, um dos alunos que se preparava para a próxima pergunta permanece com um dos braços para o alto.

O Homem de estranha aparência olha ao seu redor, observa o professor imóvel mais detalhadamente, muda seu foco de atenção para os alunos e inicia a uma lenta caminhada pelos estreitos corredores entre as cadeiras.

Para em frente à primeira aluna, observa-a com toda a atenção enquanto a mesma completamente imóvel olha em direção a janela aparentando um pensamento distante, ele abaixa-se para manter os seus olhos alinhados aos dela, fixa-se nesta posição por vários segundos parecendo enxergar algo além da íris.

Muda para o próximo aluno repetindo o procedimento, anda para o próximo, mais um, até chegar a um jovem de aparência asiática, ele estranhar a aparência do rapaz, observa-o com um alto grau de detalhamento.

Porem desta vez antes de mudar para o próximo, encosta suavemente seu dedo indicador direito entre os olhos quase fechados do rapaz, mantém a posição por alguns segundos só então muda para próximo.

O estranho homem olha cada uma das vinte e nove pessoas da sala, sem nenhuma pressa, repete os procedimentos porem em poucas chega a tocar.

Quando termina de observar o ultimo jovem, o homem volta para frente da sala retoma sua posição original, cruza os braços esticados em frente ao corpo fecha os olhos e como todos os outros também fica imóvel.

Então repentinamente o homem arregala os olhos quando houve o despertar do transe coletivo.

- Os alunos voltam a atividade, mas estranham a presença daquele homem na sala de aula, Jamely uma jovem de cabelos lisos e negros vira-se discretamente e comenta com sua colega de trás.

- Nossa, acho que eu estava dormindo, nem vi este cara chegar!

E continua.

-Hei, você ta me ouvindo?

-Hei?

Jamely vira-se completamente, quando surpreende-se ao observar que a cadeira de sua colega esta vazia. Ela olha para o restante da sala, e sua surpresa aumenta, a sala esta quase vazia, alguns poucos alunos permanecem em suas cadeiras as outras todas não tem ninguém.

Os alunos que permaneceram também estranham a falta dos demais, todos olham em volta sem entender, entre eles Greg que bate no braço de Tif.

-Hei Tif ?

Ela rapidamente olha para trás e responde.

- Oi ?

Greg Pergunta.

- Cadê o restante da galera?

Tif responde.

- Também não sei, todos sumiram!

Greg novamente.

- E o Einstein aí na frente, veio da onde?

Tif responde.

- Eu não estou entendendo nada, estava acompanhando aquele médico chato, de um segundo pro outro ele some a maioria dos alunos também, e agora tem aquele cara de maluco parado lá na frente.

Imediatamente Greg responde.

- Bem, agora o curso esta completo, porque de médico e louco todo mundo tem um pouco.

Os dois riem se entender a gravidade da situação e Greg continua.

-Eu vou perguntar pro cara de maluco o que esta havendo.

Tif responde.

-Isso !

Greg levanta o braço direito e fala.

- Com licença professor, aonde esta o restante do pessoal?

Greg e o restante dos alunos observam o homem que permanece imóvel.

Greg insiste.

- Ola professor, gostaria de saber o que esta acontecendo?

O homem permanece imóvel, todos se olham tentando encontrar respostas.

Greg demonstrando certa irritação levanta-se e tenta novamente.

- Professor, eu quero saber o que esta acontecendo, cadê todo mundo? Porque você não fala nada?

O homem permanece imóvel, sem responder, apenas observa Greg.

Greg senta-se novamente, e comenta com Tif.

- Acho que o cara é louco mesmo, vou sair e descobrir o que esta havendo, você vem comigo ?

-Não, acho melhor você ficar quieto ai, deve ser algum teste psicológico.

Greg pensa na possibilidade e aquieta-se por alguns minutos.

Os outros alunos fazem mais perguntas, aquele que acreditam ser um professor, mas assim como Greg também não obtém respostas.

Greg não suporta mais a situação, e comenta com Tif.

-Eu vou lá fora saber o que esta havendo, desse maluco não vamos saber nada.

Greg levanta-se, e rapidamente segue em direção a saída, ao aproximar-se da porta o homem sai de sua imobilidade, vira-se para Greg e seguida um enorme Barulho.

BAMMM !!!!!

A porta que ainda encontrava-se aberta fecha-se, com muita força quebrando a janela de vidro do seu interior.

Greg assustado pára imediatamente, olha para o homem que pela primeira vez fala com uma voz grossa e firme.

-Daqui ninguém sai, volte para o seu lugar!

Greg completamente irritado, responde ao homem.

- Como assim? Você não tem o direito de prender ninguém aqui, vou sair agora e reclamar da sua atitude.

Greg caminha em direção a porta, meche na maçaneta, mas não consegue abri-la.

E o homem fala.

-Você não vai conseguir sair, agora volte imediatamente para o seu lugar, antes que eu tenha que obrigá-lo!

Greg tenta novamente abrir a porta, mexe insistentemente na maçaneta, não obtendo resultado chuta a porta e responde ao homem.

- Venha tentar me obrigar a sentar, eu posso até ser expulso no primeiro dia de faculdade, mas os seus dentes vão comigo.

O homem, sem responder, apenas olha fixamente, e o corpo de Greg é arremessado em sua cadeira.

Todos ficam com medo e assustados, gemidos e choramingos são escutados por toda a sala, e Greg ainda sem entender completamente o que havia acontecido fala.

-Como você fez isso ? Você é algum bruxo?

O homem apenas responde.

-Não!

Greg insiste.

-Quem é você ? O que quer de nós ?

O homem responde.

-Meu nome é Kefren, serei o seu professor este ano, e ensinarei algo que vocês nunca mais esquecerão.

Jacob um dos alunos pergunta.

- A universidade conhece os seus métodos professor?

- Com toda certeza não, pois não pertencço ao quadro de professores de Vermont. Gesebel fala.

- Como não pertence ao quadro da universidade? O que você esta fazendo aqui?

Eu vou sair, pois exijo explicações!

Gesebel levanta-se e segue em direção a porta.

Kefren fala.

- Você ainda não entendeu minha jovem? Ninguém sai sem que eu queira, volte para sua cadeira antes que eu faça como o seu amiguinho.

A moça indignada responde, voltando ao seu lugar.

-Você não pode agir assim conosco! Não tem esse direito!

O clima de revolta toma conta da sala, os nervos dos alunos estão a flor da pele, e Kefren inabalável mantém sua postura, quando mais um aluno se manifesta.

- Professor, você não sabe a besteira que esta cometendo, eu exijo que deixe estas pessoas saírem, meu nome é Jin-Soo sou filho de diplomata coreano.

Esta sua atitude constitui cárcere privado, e no meu caso isso pode se tornar um incidente internacional, portanto para não complicar ainda mais sua situação, eu exijo que abra esta porta imediatamente.

Kefren impassível responde.

-Olha que interessante, temos um filho de diplomata aqui, só que isso não é novidade para mim Jin-Soo, eu sei tudo sobre vocês, sei até mais que vocês mesmos, infelizmente não poderei atender o seu pedido.

-Mas como se trata de uma pessoa ilustre, a partir de agora vou colocá-lo em uma localização vip dentro desta sala, assim você poderá prestar toda atenção as minhas aulas.

Kefren continua olhando firmemente para Jin-Soo, quando a sua cadeira começa a tremer, o Jovem estranha a movimentação, olha em sua volta todas as outras cadeiras então paradas apenas a sua movimenta-se cada vez mais.

Ele segura-se nas laterais e para espanto de todos, a cadeira com ele em cima eleva-se do chão, gira em 180 graus deixando-o de cabeça para baixo, continua subindo até encostar ao teto, nada cai, nenhum lápis se desprende e ele fica preso ao teto segurando firmemente com medo de cair, e kefren fala.

-Não precisa se preocupar você não vai cair dai, pode relaxar e aproveitar os meus ensinamentos.

O Rapaz sem saber o que pensar, apenas fala.

-Não sei como você fez isso, mas garanto que vai se arrepender!

Kefren, sem se importar com a afirmação de Jin-Soo pergunta aos outros.

- Mais alguém tem alguma exigência?

O sentimento de desespero começa a tomar conta de todos, olham para o colega preso ao teto sem saber o que pensar, Greg não pensa levanta-se e corre em direção a Kefren aproxima-se rapidamente e prepara um soco.

Kefren mantém os braços esticados e cruzados em frente ao corpo, acompanha a chegada do rapaz e quando o mesmo aproxima-se para acertar o soco.

Kefren dá um passo para trás, porem como já se encontrava próximo ao quadro com o seu recuo atravessa a parede e Greg aplica o soco na parede.

Imediatamente geme de dor, segurando a mão ferida. Kefren atravessa a parede novamente, voltando à sala, Greg ao avistá-lo da outro soco com a mesma mão, mas desta vez o soco atravessa Kefren sem atingi-lo e acerta a parede novamente.

Greg solta um enorme grito e desmaia com a dor, todos os outros completamente desesperados levantam-se e correm em direção a porta.

Kefren levanta as mãos ao rosto, pensando no enorme trabalho que terá pela frente e fala.

-VAI SER DIFICIL AGENTE SE ENTENDER!

Kefren levanta o braço direito com a mão fechada, apenas com o dedo indicador esticado, gira-o no sentido horário e imediatamente tudo dentro da sala começa a girar.

-Como um furacão, apenas ele permanece imóvel sem ser atingido pela ventania ou pelos objetos e pessoas voando.

Kefren abaixa o braço e mantém a situação por alguns minutos, olha para cima em direção ao vendaval e imediatamente tudo pára, as cadeiras e pessoas voltam as posições iniciais, inclusive Greg e Jin-Soo são devolvidos aos seu lugares.

As moças arrumam seus cabelos, alguns vomitam outros gemem até o pavor fazer com que o silêncio tome conta sala, logo sendo interrompido pelas palavras de Kefren.

-Essa foi uma pequena amostra do meu poder, agora farão tudo que eu mandar, pois vocês me pertencem.

Começam novas contestações, e imediatamente Kefren interrompe.

-Agora calem a boca e escutem! Como já disse eu serei o professor de vocês, não pertenço a esta universidade, vim de muito longe para ensinar a este pequeno grupo de privilegiados.

A utilizar seus cérebros de forma integral para executar tarefas que vocês consideram inacreditáveis,

Jin-Soo pergunta.

-Nos poderemos fazer o que acabamos de ver?

Kefren responde.

-Sim, e muito mais o cérebro humano utiliza um percentual muito pequeno de sua CCN, ou seja, **C**apacidade **C**erebral **N**atural.

-Como assim capacidade natural? Pergunta Tif.

-Capacidade natural, é o potencial máximo, de cada cérebro humano adulto para armazenarem dados e resolver as questões cotidianas, mas este limite pode ser ampliado em milhares de vezes com a utilização de técnicas específicas para este fim.

E Gesebel pergunta.

-Mas professor Kefren, porque você agiu com tamanha brutalidade conosco.

Kefren responde.

-Peço desculpas se fui rude, fiz isso para estimular a produção de adrenalina em vocês, a ação da adrenalina aumenta a frequência cardíaca.

-Ativa a função cognitiva, deixa a pessoa alerta, para atacar ou se afastar do perigo fazendo com que o cérebro desenvolva estratégia de defesa estimulando-o e desenvolvendo-o.

-Então isso era um teste? Pergunta Greg.

-Sim, desde que entrei nesta sala estou testando todos vocês.

Tif comenta com Greg.

-Viu, eu te falei que era um teste!

E Jacob faz uma nova pergunta.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

